

CONCLUSÕES

No âmbito dos vários painéis que integraram este Fórum sob o tema “*Sustentabilidade, Inovação e Transformação Digital: Uma Visão Integrada para o Futuro*” resultaram importantes conclusões que importa, ainda que sumariamente, destacar.

Desde logo, do **Painel “Sustentabilidade, Inovação e Transformação Digital: A Pirâmide da Convergência”** e da intervenção enquadradora, resultou que:

- Os desafios da sustentabilidade não podem continuar a ser apenas a afirmação dos princípios e dos conceitos; é preciso começar a agir de forma mais assertiva e a enfrentar os problemas e as assimetrias.
- A Inovação é uma imposição, vivemos não uma era de mudança, mas sim uma mudança de era, que implica um investimento elevado, que deverá ser partilhado, quer pelo público, quer pelo privado, sendo o investimento público, nomeadamente através das compras públicas, muito importante para estimular a inovação.
- Inovar é tentar e errar, sendo fundamental encontrar um equilíbrio entre isso e entre o risco e a recompensa.

- A transformação digital é um caminho sem volta que deverá ser percorrido de forma conjunta e apesar de não ser um caminho igual para todos e, não obstante as diferenças, está a ser feito, mais ou menos de forma generalizada e intensiva, por todos nas diferentes geografias pelas várias organizações, ainda que com ritmos e velocidades diferentes e não deve ser parado, devendo ser continuado de forma firme.

De seguida, do **Painel “Conectar Tudo e Todos com Qualidade e Segurança”** resultou que:

- A conectividade tem importância significativa e o papel dos reguladores é essencial na promoção de infraestruturas acessíveis, seguras e de qualidade.
- É absolutamente necessário garantir a universalidade e inclusão digital, apoiadas em redes robustas, não esquecendo as tecnologias assistivas para a promoção da acessibilidade e autonomia para pessoas com deficiências, sendo também essencial o uso eficiente do espectro radioelétrico.
- A segurança digital (com destaque para a Diretiva NIS2 e o CSIRT-ANACOM), a cooperação regulatória nos países lusófonos e a proteção dos consumidores com ferramentas digitais inovadoras são temas críticos para o sector e
- A regulação das redes sociais é um tema que tem de começar a ser endereçado, dada a sua crescente relevância no ecossistema digital.

Depois, do **Painel “Inovação e Transformação Digital nos Negócios”**, resultou que:

- A digitalização ou transformação digital, mais do que uma tendência inexorável, é uma força transformadora que está a redefinir a maneira como fazemos negócios. As organizações que adotarem estas tecnologias e se adaptarem rapidamente às mudanças serão as que mais se destacarão num mercado cada vez mais competitivo. A inovação, impulsionada pela digitalização, oferece oportunidades sem precedentes para o crescimento e o sucesso.
- A convergência entre os mundos físico e digital tem criado oportunidades sem precedentes para todos os nossos setores de atividades, mas em particular para os operadores postais e de logística. Com o desenvolvimento do comércio eletrónico, que se perspetiva ser uma das áreas de negócio de maior potencial futuro, estes operadores têm-se tornado peças centrais na cadeia de fornecimento, garantindo a entrega eficiente de produtos aos consumidores.
- Investir na Inteligência Artificial é essencial para as organizações que buscam inovação e competitividade no mercado atual. As áreas mais críticas de investimento em inteligência artificial são: as aplicações de IA; a infraestrutura que inclui hardware; software e redes adequadas em termos de conectividade e transmissão de dados; sistemas de automação; e cibersegurança.

- A infraestrutura digital, composta por *data centers*, cabos submarinos e conectividade terrestre, é vital para o funcionamento da economia digital global. A evolução constante, os desafios enfrentados e as inovações tecnológicas nestes domínios são cruciais para garantir uma conectividade confiável, de alta velocidade e resiliente. A continuidade dos negócios e o suporte ao aumento exponencial de dados dependem de uma infraestrutura robusta e eficiente.
- E a regulação e a inovação no ecossistema digital são interdependentes. Políticas regulatórias bem formuladas e implementadas podem e devem fomentar e não cercear o progresso tecnológico, enquanto protegem os consumidores e garantem a privacidade. As melhores práticas destacam a necessidade de um ambiente regulatório flexível, colaborativo e garante da proteção e segurança dos dados, para que a inovação possa prosperar de maneira sustentável.

E, finalmente, do **Painel “Sustentabilidade na Era Digital”** resultou que:

- A construção de uma agenda de sustentabilidade digital vai além da simples digitalização dos negócios; exige o uso estratégico da tecnologia como instrumento para atingir metas ambientais, sociais e de governança. Trata-se de digitalizar com propósito e em direção à sustentabilidade.

- Em todos os setores, a expansão operacional dos negócios deve incorporar os princípios da sustentabilidade digital, adotando tecnologias que ampliem a eficiência, minimizem os impactos ambientais e fortaleçam a resiliência social e ética. Essa abordagem é fundamental para a construção de modelos operacionais robustos, responsáveis e preparados para os desafios de um ecossistema global cada vez mais interconectado.
- A cooperação entre organizações dos países lusófonos pode atuar como uma alavanca estratégica para acelerar a transição digital sustentável, ampliando a vantagem competitiva regional. Ao promover o empoderamento institucional, a inovação colaborativa e o alinhamento de investimentos e parcerias, torna-se possível integrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável às agendas de sustentabilidade de cada organização, de forma sinérgica e transformadora.